

APRESENTAÇÃO

É bastante conhecido o fato de que a ideia de infância surgiu e forjou-se historicamente. Até meados do século XVIII, existia apenas um sentimento de infância frágil e superficial, dedicado tão somente à criança muito pequena. A emergência da sociedade industrializada implicou o surgimento da escola. Essas duas condições históricas e sociais, por sua vez, acarretaram a separação da criança da vida coletiva do adulto, o que, entre outras condições, deu lugar à ideia de infância que conhecemos na atualidade. Infância e escola são, pois, **instituições sociais** coetâneas, nascidas das novas necessidades sociais e econômicas impostas pela era da industrialização. Não são, contudo, as únicas que emergiram naquele momento. A ideia de maternidade, tal como concebida na atualidade e a brincadeira de faz de conta, por exemplo, tiveram ali sua gestação e nascimento. Parece ser possível, portanto, afirmar que o século XVIII é o berço que embalou a ideia de infância e de outras instituições ligadas à criança. Estavam, assim, postas as condições históricas e culturais necessárias para o surgimento de uma ciência dedicada ao estudo da criança e de seu desenvolvimento. No século seguinte, a psicologia do desenvolvimento como área científica de estudo recebe um forte impulso para a vida com a publicação do livro do psicobiologista e embriologista William Preyer (1841 – 1897), *Die Seele des Kindes* (A Mente da Criança). Daí em diante, cresceu enormemente o número de estudos e pesquisas dedicados à criança, à infância, enfim, às instituições ligadas a ela. É incomensurável o número de obras dedicadas à criança desde então. Muito se estudou e se examinou a criança, mas lateja forte a sensação de que ainda pouco ou quase nada se sabe sobre ela. Fala-se bastante dela; fala-se pouquíssimo com ela e nada dela se ouve. Multiplicam-se instituições destinadas a cuidar dela, na sua grande maioria, criadas por necessidades da vida social de adultos.

A criança representa o que há de mais novo no mundo. A nova vida que surge e renova o mundo. O *Caderno Temático do Estudante de Psicologia* nasce embalando-a em suas páginas. Estão aqui coligidos seis estudos realizados por estudantes do curso de graduação em Psicologia, no Uniceub, no decorrer do ano de 2018. Tratam-se de textos que relatam investigações feitas por quem apenas iniciou suas aventuras no campo da ciência. Dizem-nos sobre a criança e suas instituições como a família, a maternidade, a clínica infantil, o hospital, a escola. Com certeza, possibilitarão refletir sobre questões aqui já apontadas, referentes ao protagonismo da criança em sua própria vida.

Parabenizo os autores da presente edição, meus diletos estudantes, e agradeço-os pela colaboração no decorrer da preparação dos originais.

Brasília, março de 2019.

Elizabeth Tunes